



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS – ARARAQUARA**

**SUELEN GARCIA LEAL**

***MOÇADA, MOÇAIADA,  
MOÇARADA: UM CASO DE  
VARIÇÃO?***

Araraquara  
2010

**SUELEN GARCIA LEAL**

***MOÇADA, MOÇAIADA,  
MOÇARADA: UM CASO DE  
VARIAÇÃO?***

Monografia de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para a obtenção do título de bacharel em Letras.

**Linha de pesquisa:** Sociolinguística e Morfologia.

**Orientadora:** Rosane de Andrade Berlinck

Araraquara  
2010

## RESUMO

Com base nos estudos sociolingüísticos e nos processos de formação de palavras através da sufixação, este estudo analisa algumas formações de palavras a partir dos sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA. A pesquisa volta-se para as construções que indicam “grande quantidade”. Pretende-se relacionar o uso destes sufixos com o grau de escolaridade do falante e o contexto de uso, para, na medida do possível, analisar se estes dois fatores podem influenciar um maior ou menor uso destas palavras. Para isso utilizou-se dados provenientes da *internet*, assim como os resultados de dois testes de percepção aplicados em alguns colaboradores de graus de escolaridade distintos. A partir da análise dos dados obtidos na *internet* e nos testes, constatou-se que os sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA, principalmente estes, estão sendo usado amplamente em conversações mais informais, sendo que nos testes, os colaboradores com maior nível de escolaridade foram os que se mostraram mais conservadores em relação às construções. Para alguns dos entrevistados, o uso das palavras formadas com os sufixos em estudo deve ser restrito a situações bastante informais, sendo “inadequado” seu uso numa situação formal.

**Palavras-chave:** Sufixação. Léxico. Sociolingüística. Português.

## Sumário

1. Introdução .....	3
2. Fundamentação Teórica .....	3
2.1. Pressupostos Morfológicos .....	3
2.2. Pressupostos Sociolinguísticos .....	5
3. Procedimentos Metodológicos .....	6
3.1. Dados provenientes da <i>internet</i> .....	7
3.2. Teste de percepção .....	11
3.2.1 Primeiro teste .....	11
Tabela 1 .....	13
Tabela 2 .....	14
Tabela 3 .....	15
3.2.2 Segundo teste .....	17
Tabela 1 .....	17
Tabela 2 .....	18
Tabela 3 .....	20
4. Conclusão .....	22
5. Referências .....	24
6. Anexos .....	25

## **1. INTRODUÇÃO**

Sabe-se que as línguas estão em constante mudança, no entanto, antes de atingir uma mudança de fato, uma língua passa por vários estágios de variação. Atualmente, através de estudos linguísticos é possível estudar as mudanças de uma língua, podendo-se também, em muitos casos, verificar quais os fatores linguísticos e/ou extralinguísticos que contribuíram para as modificações.

De acordo com Monteiro (1986), “o léxico de uma língua não é um sistema fechado” (p.148). Considerando-se esta afirmação e as modificações a que a língua pode estar sujeita, desenvolveu-se este projeto de pesquisa que procura analisar construções de palavras que utilizam os sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA para indicar “grande quantidade”. Esta análise levará em consideração os possíveis fatores extralinguísticos (grau de escolaridade e contexto de uso) que podem influenciar essas formações. Analisaremos ainda, a aceitação dessas novas palavras por parte dos falantes.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente estudo se fundamenta em pressupostos teóricos da Morfologia (Monteiro, 1986; Sandmann 1997 a,b; Basílio 2006) e da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (Monteiro 2000; Calvet 2002; Mollica & Braga 2003).

### **2.1. Pressupostos morfológicos**

De acordo com Sandmann (1997a), a Morfologia tem como objeto de estudo a palavra, por essa ser uma unidade segmentável. Dessa forma, é possível, a partir de análises morfológicas, estudar a composição e a estrutura das palavras, verificando os processos e os estágios das formações.

Sandmann divide os estudos morfológicos em Morfologia Flexional e Morfologia Lexical; aquela não é responsável pela ampliação do léxico, já esta se ocupa com o processo de formação de novas palavras, entrando no âmbito da derivação. Para Sandmann, a derivação é o “recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico [...] a partir de palavras/morfemas preexistentes”.(1997a, p.23)

A derivação caracteriza-se pelo acréscimo de um ou mais afixos (prefixos e/ou sufixos) a uma base. Segundo Sandmann, é na base que encontramos a ideia mais particular de uma palavra, seu significado básico; já os afixos são portadores de ideias mais amplas e por isso um mesmo afixo pode se unir a diversas bases expressando o mesmo significado.

Dentro do processo de derivação, o que nos interessa mais para este trabalho é a derivação sufixal, que é caracterizada pelo acréscimo de um sufixo a uma base. Além de ampliar o léxico de uma língua, são os sufixos os responsáveis pela mudança da classe gramatical das palavras; por exemplo, partindo do verbo *acabar*, podemos formar um substantivo ao acrescentarmos um sufixo à base da palavra, obtendo, por exemplo, o substantivo *acabamento*. O sufixo *-mento* formou uma nova palavra pertencente a uma classe gramatical diferente da palavra que a originou. Os sufixos também são considerados elementos presos, pois apesar de serem portadores de algum significado, este só é apreendido quando está ligado a uma base.

O foco desta pesquisa é a análise dos sufixos *-ADA*, *-ARADA* e *-AIADA* quando usados para formar palavras que tenham o significado de “grande quantidade”. Consideramos neste estudo que, *-ADA*, *-ARADA* e *-AIADA*, são três sufixos distintos, portadores de um significado comum: o de grande quantidade.

No entanto, é importante mencionar que a classificação destes elementos é divergente. Para Monteiro (1986) e Câmara Jr. (1970, *apud* Basílio, 2006), *-ARADA* é um alomorfe ou variante do sufixo *-ADA*; Basílio (2006), por sua vez, considera *-ADA* e *-ARADA* dois morfemas distintos. A autora exemplifica a diferença entre os dois utilizando pares de palavras como, por exemplo, **chugarada** e **chugada/ cusparada** e **cuspada**. Para a autora, cada um desses morfemas traz uma ideia, em *-ARADA*, segundo ela, “parece estar presente a ideia de espalhar, o que não ocorre em [ada].” (BASÍLIO, 2006, p. 170). São citados ainda outros exemplos, como **filharada**, **peixarada** e **lixarada**. A autora menciona, ainda, outra interpretação possível para *-ARADA*, na qual *-AR-* poderia ser considerado um interfixo. Não foram encontradas referências a *-AIADA* nos autores acima citados. Já Travaglia (1999) considera *-ADA* e *-AIADA* sufixos, este último seria de uso mais coloquial e popular. Não faremos aqui uma discussão sobre este problema de classificação, visto que não é o objetivo central deste trabalho.

## 2.2. Pressupostos sociolinguísticos

Além das considerações feitas sobre morfologia, é importante mencionar ainda algumas das principais ideias que norteiam a Teoria da Variação e Mudança Linguística, segundo a qual a mudança na língua é uma de suas características essenciais, ou seja, qualquer língua viva está sujeita a transformações.

Para Labov, “A variação é um requisito ou condição do próprio sistema linguístico, característica essencial das línguas.” (MONTEIRO, 2000, p. 58). Embora a língua esteja sempre em movimento, ele ressalta que a mudança linguística só ocorre quando um grupo de falantes adota um mesmo padrão, diferente de um anterior, para se comunicar; ou seja, ela só é introduzida de fato na língua, quando os indivíduos a aceitam e, a partir de então, passam a propagá-la. Sobre a origem da mudança, Labov enfatiza que o fator que a possibilita “[...] é precisamente a sua propagação ou aceitação por outros membros” (MONTEIRO, 2000, p. 126).

É importante esclarecer também que as variações que podem ocorrer numa língua não irão, necessariamente, culminar em mudança; é possível que duas ou mais variantes coexistam por muito tempo. No entanto, sempre quando se pensa em mudança linguística, pressupõe-se que num estágio anterior ocorreu uma etapa de variação.

Existem fatores linguísticos e extralinguísticos que podem condicionar a ocorrência da variação e possível mudança numa língua. Labov cita, por exemplo, a classe social do falante, o grau de escolaridade, o grau de formalidade do enunciado, o grupo étnico, a faixa etária, a variável sexo e a localidade como sendo fatores desta natureza.

Neste estudo, buscaremos avaliar a influência de apenas dois destes fatores - grau de escolaridade e grau de formalidade do enunciado (contexto de uso) - no processo de formação de palavras que envolvem sufixos indicando “grande quantidade”.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que a pesquisa variacionista seja eficaz, é preciso que existam dados representativos do tema pesquisado. É necessário ainda, delimitar previamente de onde serão retirados esses dados e, quando se opta pela realização de entrevistas, torna-se necessário definir o perfil mais adequado dos colaboradores que ajudarão na coleta.

O primeiro levantamento dos dados deste estudo tem caráter não sistemático, já que foi feito a partir da observação do uso dos sufixos -AIADA, -ARADA e -ADA este, notou-se, usado com menos frequência para a indicação do significado de “grande quantidade”. As palavras formadas com estes sufixos foram percebidas, num primeiro momento, como sendo de uso bastante frequente no falar cotidiano de várias pessoas. Após a primeira percepção destes usos, foi elaborada uma lista de palavras visando juntar amostras destas ocorrências.

Posteriormente, foi elaborada uma segunda lista com 32 palavras que admitiam formações com pelo menos um dos sufixos em análise. Em seguida, com o auxílio de uma “ferramenta de buscas”, realizou-se uma busca na *internet*, na qual foram coletados exemplos de usos dessas formações. Os dados foram encontrados, sobretudo, em *blogs*, *fotologs* e páginas similares. A partir dos exemplos obtidos nas páginas da *internet*, foi possível confirmar que esses sufixos, como já observado anteriormente, estão sendo largamente usados para indicar grande quantidade.

Como as principais hipóteses que fundamentam este estudo são o contexto de uso e o grau de escolaridade do falante como possíveis influenciadores de formações de palavras com os sufixos analisados, elaboramos, para a última etapa da pesquisa, dois testes de percepção. Os testes visavam verificar como pessoas de níveis educacionais distintos (Ensino Fundamental, Médio e Superior) no primeiro teste e de áreas de formação diferentes no Ensino Superior (Letras, Administração e Química) avaliam essas formações.



### 3.1. Dados provenientes da internet

A pesquisa na internet foi feita através de uma “ferramenta de buscas”; grande parte dos dados foi encontrada em *sites* de relacionamento, principalmente *blogs*, além de algumas letras de música e contos postados na rede.

Foram pesquisadas as seguintes palavras em construções com os sufixos em análise: **meia, homem, remédio, pelo, ponto, ponte, saco, roupa, tiro, tira, passarinho, filho (a), lixo, simpatia, sucata, colega, buzina, primo (a), chuva, festa, moço (a), coisa, sonho, sorvete, lata, neto (a), óleo, cheque, CD, sacola, missa e briga.**

Os dados coletados foram analisados a fim de verificar se todos correspondiam ao sentido de “grande quantidade” e, nesse caso, passaram a ser considerados variantes. As palavras que apresentaram significados diferentes do analisado, como, por exemplo, ‘buzinada’ (em oposição a ‘buzinaida’), “brigada” (militar, de incêndio) em oposição a “brigarada” e “brigaiada” não foram consideradas neste ponto da pesquisa. Além dessas, em outros casos, ao inserir-se o sufixo –ADA, obtém-se formas do particípio passado de verbos, como pode-se observar em: “pelada”, “tirada”, “lixada”; “sacada”; “checada”. Essas formações também foram excluídas de nossa análise.

Após a pesquisa e a análise dos dados coletados na *internet*, pôde-se constatar que o uso dos sufixos -AIADA e -ARADA, com algumas bases, é muito amplo: para palavras como “homem”, “roupa”, “primo (a)”, “neto (a)” foram encontradas mais de 100 ocorrências para cada formação, sendo que “chubarada”, por exemplo, registra aproximadamente 37.500 ocorrências<sup>1</sup>. Para as palavras “CD”, “tira”, “colega”, “buzina” e “sorvete” não foram encontrados registros de formações com o sufixo -ARADA. Em construções com -AIADA nas seguintes palavras: “CD”, “ponto”, “tira”, “filho (a)” foram encontrados poucos registros, inferiores a 20 ocorrências para cada. No caso de “pontaiada”, a forma foi registrada indicando muitas pontes ou muitos pontos, e “tiraiada” se relaciona a muitos policiais, muitos tiros e até à ação contínua de tirar fotos; no entanto, para todos os casos o sentido analisado de “grande quantidade” foi mantido.

---

<sup>1</sup> Estes números foram fornecidos pelo *site* de pesquisas *Google*; os dados foram coletados em julho de 2009.

Pôde-se notar que os sufixos -AIADA e -ARADA, em formações com bases que aceitam ambos, podem ser substituídos um pelo outro; neste caso, como pode ser observado logo a seguir, temos duas variantes, já que não ocorre modificação do significado de “grande quantidade”.<sup>2</sup>

1. “Menopausa na *homaiada* sera qui: É verdade?”<sup>3</sup>
2. “EEEEEEEEE... *Homarada* q bebe neh!”<sup>4</sup>
3. “Tá uma *brigaiada* de família aqui danado!”<sup>5</sup>
4. “Meus Deus!!! Q *brigarada* eh essa aki nos coments???”<sup>6</sup>

Em relação ao sufixo -ADA, algumas considerações devem ser feitas. Este sufixo tem como característica a polissemia, sendo assim, pode assumir vários significados dependendo da base à qual se associa e, em alguns casos, do contexto em que é usado. O que pôde ser observado nos dados coletados é que em bases relacionadas a objetos como “CD”, “sorvete”, “lata”, tem-se, entre outras, formações que indicam golpe dado com o objeto:

5. “o natha levando *CDzada* na cara... dunha”<sup>7</sup>
6. “A orelha é frágil e uma *sorvetada* pode causar pequenos danos.”<sup>8</sup>
7. “Levar uma *latada* na cara é foda”<sup>9</sup>

ou a indicação de uma ação, como em:

8. “Guarda da uma *buzinada* no suspeito de carregar drogas.”<sup>10</sup>

---

<sup>2</sup> Para todos os exemplos foi mantida a ortografia original da fonte. Os grifos são da autora.

<sup>3</sup> (1) <http://fabynew.blogspot.com/2009/04/menopausa-na-homaiada-sera-qui-e.html>

<sup>4</sup> (2) [http://fotolog.terra.com.br/vanessinha\\_td\\_d\\_bom:29](http://fotolog.terra.com.br/vanessinha_td_d_bom:29)

<sup>5</sup> (3) <http://www.plurk.com/p/4a56t>

<sup>6</sup> (4) <http://www.flogao.com.br/kerry/17653458>

<sup>7</sup> (5) <http://www.youtube.com/watch?v=Q9iGldt-Qtc>

<sup>8</sup> (6) [http://desciclopedia.org/wiki/Deslivros:Transformando\\_qualquer\\_coisa\\_em\\_arma#Sorvete](http://desciclopedia.org/wiki/Deslivros:Transformando_qualquer_coisa_em_arma#Sorvete)

<sup>9</sup> (7) <http://www.sedentario.org/page/5?s=youtube>

<sup>10</sup> (8) <http://www.videosdahora.com.br/Videos-Br/12774/Guarda-da-uma-buzinada-no-suspeito-de-carregar-drogas/>

Juntamente a esses significados, encontra-se também, para “CD”, “sacola” e “sorvete”, por exemplo, o de “grande quantidade”:

9. “e esses monte de *cdzada* pendurado num cai não?”<sup>11</sup>

10. “As meninas do Vende na Farmácia? promoveram este fim de semana mais uma ‘*sacolada* da Creide.’”<sup>12</sup>

11. “Tá calor?! que tal oferecer uma *sorvetada* aos amigos”.<sup>13</sup>

No entanto, quando este sufixo está ligado a bases que designam seres vivos, o significado de “grande quantidade” foi o único encontrado nas palavras analisadas, como é possível observar nos exemplos a seguir:

12. “E viva a *colegada* sem cultura, mas a *colegada* é viajada...”<sup>14</sup>

13. “Foi mal, *moçada*, não vi o Roda Viva com o Gabrielli”<sup>15</sup>

14. “*Passarinhada* no fragmento de mata ao lado da usina de Furnas.”<sup>16</sup>

Há, ainda, alguns aspectos que se referem à possível influência de fatores extralinguísticos nesses casos de variação. A maioria das páginas da *internet* em que os dados foram encontrados é de *blogs*; notou-se, neste caso, um amplo uso de uma linguagem mais coloquial, menos preocupada com uma obediência rígida à norma gramatical, além, ainda, do uso intenso de abreviações. Devido a esse uso informal da linguagem, que pode ser consciente ou não, não foi possível, neste primeiro momento, determinar se as construções com os sufixos analisados estão, de alguma forma, ligadas ao fator extralinguístico grau de escolaridade, no entanto, o outro fator, contexto de uso, pode estar relacionado ao amplo uso destas construções nas páginas da *internet*.

A observação feita acima a respeito dos *blogs* ganha importância neste estudo. O *blog* é um tipo de *site* que permite postagens acerca de diversos assuntos, pode ser usado

---

<sup>11</sup> (9) <http://clubedocorsa.com.br/forum/viewtopic.php?t=36833&sid=ce6b20f772af0758862b2e3e02b1a6e9>

<sup>12</sup> (10) <http://www.notasdebeleza.com.br/?p=846>

<sup>13</sup>(11) <http://pt-br.wordpress.com/tag/sorvetada/>

<sup>14</sup> (12) [http://www.webtal.com.br/mural\\_bkp.php?pagatual=1240&](http://www.webtal.com.br/mural_bkp.php?pagatual=1240&)

<sup>15</sup> (13) <http://verbeat.org/blogs/sergioleo/2009/06/foi-mal-mocada-nao-vi-o-roda-viva-com-o-gabrielli.html>

<sup>16</sup> (14) [http://goac.multiply.com/photos/album/28/Carlos\\_Henrique\\_-\\_Passarinhada\\_13062009](http://goac.multiply.com/photos/album/28/Carlos_Henrique_-_Passarinhada_13062009)

como um diário pessoal, como ambiente de discussões, espaço para propagandas, enfim, sua finalidade ficará a critério da pessoa que o criou. No entanto, uma característica importante dos *blogs* é o tom mais informal dos textos, mesmo as páginas de empresas ou jornalísticas apresentam esse tom. Essa informalidade é totalmente coerente, já que uma das finalidades do *blog* é a de funcionar como um diário pessoal *online*.

É justamente essa liberdade para ser informal que merece nossa atenção neste estudo: um dos fatores que acreditamos influenciar no uso das palavras com os sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA é o contexto de uso. Acredita-se que, dependendo da situação, mais ou menos formal, esses sufixos poderão ser mais ou menos usados. Esse fator torna-se extremamente importante para a análise dos dados da entrevista, pois como será abordado na análise dos testes, muitos colaboradores afirmam que só usam ou usariam as palavras em questão numa situação extremamente informal.

No caso dos *blogs* o ambiente em que se encontram favorece, como já dito, um uso mais informal da língua, sendo assim, é natural encontrarmos nestas páginas um uso maior das formações que estamos analisando.

Há ainda um dado que merece atenção: em alguns casos, as palavras formadas com os sufixos em análise foram grafadas entre aspas. Nos dados analisados, pôde-se observar que, na maioria dos exemplos desse tipo, o texto foi redigido em linguagem mais formal. Isso indica, talvez, uma espécie de desprestígio dessas formas, pois quem as usa mostra, ou pode querer mostrar, através da marcação, que não concorda com a formação ou acredita que a palavra seja informal. Provavelmente, o ambiente *internet* possibilita esse uso, pois em alguns casos, como no exemplo (16), o texto é uma resposta a algo que havia sido escrito anteriormente; pode-se dizer que temos a representação de um diálogo, ainda que *online*.

#### 15. “Pontaiada”

“A nova ‘moda’ na região é construir ponte. Depois da reconstrução de uma entre Fênix e Barbosa Ferraz, agora é a vez de Farol.”<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup>(15)

[http://desenvolvimento.pictor.com.br/tribuna/index.php?pag=noticias&id\\_noticia=22853&conjunto=&id\\_usuario=8&noticias=&PHPSESSID=c922a31db2c2256b5c4bce17a331c53d](http://desenvolvimento.pictor.com.br/tribuna/index.php?pag=noticias&id_noticia=22853&conjunto=&id_usuario=8&noticias=&PHPSESSID=c922a31db2c2256b5c4bce17a331c53d)

16. “Poxa Daniel, que sério isso, e talvez o mais importante é que já inúmeras alternativas, além claro da reciclagem e lixo seletivo, sabemos a melhor maneira, como diz um grande amigo, é ‘parar de produzir lixo’. essa talvez seja uma das melhores maneiras de controlar a ‘*sacaiada*’. grande abraço”<sup>18</sup>

17. “Se você possui animal de estimação em casa ou no apartamento, e tem que conviver com pêlo para tudo quanto é lado e não está dando conta mais do recado, em realizar a limpeza para remover toda ‘*pelarada*’, pode ficar tranquilo”.<sup>19</sup>

### **3.2. Testes de percepção**

Após a análise dos dados obtidos na internet, foi elaborado um teste, para assim realizarmos uma avaliação mais precisa do contexto de uso de palavras que envolvem os sufixos -ADA, -AIADA e -ARADA, bem como verificar, na medida do possível, como pessoas de níveis de escolaridade distintos e de áreas educacionais diferentes reagem a esses sufixos.

#### **3.2.1 Primeiro teste**

Para a aplicação do primeiro teste, foi definido que 18 pessoas seriam entrevistadas, sendo 9 homens e 9 mulheres. Estes dois grupos foram subdivididos, resultando em três subgrupos para cada grupo inicial. Os subgrupos foram compostos da seguinte forma: 3 homens que tivessem cursado apenas o Ensino Fundamental, 3 que tivessem concluído o Ensino Médio e 3 com Ensino Superior (completo ou não). A mesma divisão foi feita para o grupo das mulheres. Definimos, ainda, que a idade mínima dos colaboradores deveria ser de 18 anos, já que assim, eles poderiam ter estudado, pelo menos, até o final do Ensino Médio. Antes de analisarem as palavras do teste, pedimos aos participantes que respondessem um pequeno questionário social, no qual deveriam indicar a idade, o sexo, o grau de escolaridade, a região em que moram e a profissão/ocupação.

---

<sup>18</sup> (16) <http://danielcaixao.multiply.com/journal/item/299>

<sup>19</sup> (17) <http://jornale.com.br/petblog/?p=1268>

O teste aplicado nos colaboradores foi elaborado com base em um teste apresentado por Sandmann em seu livro *Competência Lexical*. Foram seguidas as seguintes etapas: primeiramente, selecionamos algumas das palavras que haviam sido pesquisadas na *internet* e elaboramos uma lista. Pedimos aos colaboradores que classificassem as palavras como conhecidas ou novas, sendo que estas poderiam ser estranhas, inaceitáveis ou boas/aceitáveis. Pedimos ainda a eles que, sempre que possível, indicassem o significado ou o contexto de uso das palavras marcadas como conhecidas ou novas (boas/aceitáveis). É importante esclarecer que não houve nenhum tipo de indução de resultados, sempre era dito aos participantes que eles deveriam colocar a opinião deles a respeito das construções.

No primeiro teste, o grau de escolaridade foi o fator extralinguístico que mais nos interessou, pois, a partir dos resultados, foi possível verificar se este elemento pode, de alguma forma, influenciar no uso dos sufixos -ADA, -AIADA e -ARADA. (Em anexo o modelo do teste apresentado e dois testes preenchidos).

A seguir apresentaremos as tabelas com os resultados das entrevistas:

Tabela 1

Palavras	Ensino Fundamental			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis /boas
Buzinaia	3	0	3	0
Buzina	6	0	0	0
Cdzaiada	2	0	4	0
Cdzada	4	0	2	0
Coisaiada	3	0	3	0
Coisarada	5	0	1	0
Festaiada	4	0	2	0
Festarada	3	0	3	0
Homaiada	5	0	1	0
Homarada	6	0	0	0
Homada	1	0	5	0
Meiarada	3	0	3	0
Moçaiada	4	0	2	0
Moçarada	5	0	1	0
Moçada	6	0	0	0
Roupaiada	4	0	2	0
Rouparada	3	0	3	0
Sorvetaiada	2	0	4	0
Sorvetada	5	0	1	0
Tiraiada	2	0	4	0
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>0</b>

Tabela 2

Palavras	Ensino Médio			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis/ boas
Buzinaia	3	2	1	0
Buzina	6	0	0	0
Cdzaiada	3	2	1	0
Cdzada	2	2	2	0
Coisaiada	4	1	1	0
Coisarada	3	1	2	0
Festaiada	3	2	1	0
Festarada	4	1	1	0
Homaiada	2	2	2	0
Homarada	5	1	0	0
Homada	0	4	2	0
Meiarada	3	1	2	0
Moçaiada	1	2	3	0
Moçarada	3	3	0	0
Moçada	6	0	0	0
Roupaiada	4	2	0	0
Rouparada	3	2	1	0
Sorvetaiada	1	2	3	0
Sorvetada	4	2	1*	0
Tiraiada	2	2	3*	0
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>34</b>	<b>26</b>	<b>0</b>

\*Uma pessoa classificou a palavra como conhecida, mas inaceitável.



Tabela 3

Palavras	Ensino Superior			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis/ boas
Buzinaia	1	2	2	1
Buzina	6	0	0	0
Cdzaiada	0	2	4	0
Cdzada	0	1	5	0
Coisaiada	2	2	3*	0
Coisarada	4	1	2**	0
Festaiada	2	3	1*	1
Festarada	0	4	2	0
Homaiada	0	1	3	2
Homarada	4	2	1*	0
Homada	1	0	6**	0
Meiarada	1	1	5**	0
Moçaiada	0	3	2	1
Moçarada	0	2	2	2
Moçada	6	0	0	0
Roupaiada	1	1	3	1
Rouparada	2	0	4	0
Sorvetaiada	0	2	3	1
Sorvetada	4	0	3**	0
Tiraiada	0	1	5	0
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>56</b>	<b>9</b>

\* Uma pessoa classificou a palavra como conhecida, porém inaceitável.

\*\* Uma pessoa classificou como conhecida, porém estranha.

A partir da análise dos dados das tabelas, podemos verificar que os sufixos -ADA, -AIADA e -ARADA são mais aceitos pelas pessoas que cursaram apenas o Ensino Fundamental. As classificações feitas por elas variaram entre palavras conhecidas ou novas/estranhas, nenhum desses entrevistados julgou alguma das palavras como sendo inaceitável. Há, portanto, por parte deles, comparando-se com os colaboradores dos Ensinos Médio e Superior, uma maior tolerância para o uso dessas construções, ainda que as classifiquem como desconhecidas, provavelmente por não fazerem parte de seu vocabulário cotidiano.

Para as palavras classificadas como conhecidas ou novas/aceitáveis formadas com os sufixos -AIADA e -ARADA, o único significado apontado pelos colaboradores dos três níveis foi o de “grande quantidade”.

O sufixo -ADA, no entanto, apresentou variação de significado: a palavra “buzinada”, por exemplo, foi considerada conhecida por todos os entrevistados, o significado apontado por quase todos foi o de “acionar uma buzina”; um dos colaboradores especificou “buzinada” como sendo “apenas uma só” em oposição a “buzinaiada”, que seria “um grupo de buzinas ao mesmo tempo”. Apenas um entrevistado deu para esta palavra o sentido de grande quantidade: “Buzinada, eu usaria no trânsito, daria uma buzina no sentido de apertá-la longamente ou sucessivamente”.

Em relação à palavra “cdzada”, apenas 6 colaboradores a apontaram como sendo conhecida, sendo que o significado que lhe foi atribuído por todos foi o de golpe. Temos, ainda, “sorvetada”, que foi classificada como conhecida por 13 pessoas: o significado variou entre “golpe dado com o sorvete” e “grande quantidade”, mais especificamente, “uma festa do sorvete”; este último, foi o significado predominante, 9 colaboradores o indicaram.

O resultado dos testes mostra, por parte de alguns colaboradores, principalmente os de nível superior, que os sufixos analisados não são vistos como formas de prestígio. Durante a aplicação dos testes, alguns comentários dos participantes, principalmente os de nível médio e superior, chamaram a atenção: alguns enfatizaram que só usariam ou usam as palavras analisadas, principalmente aquelas formadas pelos sufixos -AIADA e -ARADA, numa conversa informal, jamais as escreveriam em algum texto. Um colaborador disse que usa essas construções, mas acredita que elas estão “erradas”. Uma das entrevistadas, para

todas as palavras que marcou como conhecidas, acrescentou a observação “usada na linguagem popular”.

Esses dados mostram que esse tipo de construção não é muito bem aceito por pessoas com maior grau de escolaridade; as palavras seriam usadas, segundo eles, apenas em situações informais, pois são vistas como construções desprestigiadas, consideradas por alguns como formas “erradas”.

### **3.2.2 Segundo teste**

O segundo teste foi realizado apenas com colaboradores do Ensino Superior; foram organizados três subgrupos: estudantes de Letras, de Administração Pública e de Química, para cada subgrupo foram entrevistadas seis pessoas, sendo três homens e três mulheres.

Neste ponto da pesquisa, optou-se por entrevistar apenas alunos do Ensino Superior, já que no teste anterior, foram os colaboradores com maior grau de escolaridade que apresentaram maior “rejeição” às novas formas. Então, neste segundo teste, decidiu-se refinar a análise desse grupo, buscando assim, outros possíveis fatores explicativos.

A escolha dos cursos levou em consideração a maior ou menor proximidade destes com questões relacionadas à linguagem. Por este motivo, o curso de Letras foi um dos escolhidos, pois apresenta disciplinas que estudam a língua e suas variações; sendo assim, os alunos deste curso fazem durante a graduação reflexões a respeito de questões lingüísticas. Já os cursos de Administração Pública e Química, principalmente este, encontram-se mais distantes desta reflexão. Nosso objetivo é comparar as opiniões dos alunos de cada um dos cursos, fazendo um paralelo com o primeiro teste.

A seguir as tabelas com os resultados:

Tabela 1

Palavras	Ensino Superior - Letras			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis/ boas
Buzinaiada	0	1	3	2
Buzinada	4	0	1	1
Cdzaiada	0	3	2	1
Cdzada	2	0	2	2
Coisaiada	1	2	2	1
Coisarada	3	0	3	0
Festaiada	2	0	2	2
Festarada	1	4	1	0
Homaiada	3	2	1	0
Homarada	3	2	1	0
Homada	1	4	1	0
Meiarada	2	2	2	0
Moçaiada	1	1	4	0
Moçarada	0	4	2	0
Moçada	6	0	0	0
Roupaiada	4	1	1	0
Rouparada	0	1	4	1
Sorvetaiada	0	2	3	1
Sorvetada	3	1	1	1
Tiraiada	0	5	1	0
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>37</b>	<b>12</b>

Tabela 2

Palavras	Ensino Superior – Administração Pública			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis/ boas
Buzinaiada	1	3	2	0
Buzinada	6	0	0	0
Cdzaiada	1	4	1	0
Cdzada	4	1	1	0
Coisaiada	0	2	2	2
Coisarada	1	1	4	0
Festaiada	3	1	1	1
Festarada	0	1	4	1
Homaiada	1	2	2	1
Homarada	3	1	2	0
Homada	0	2	4	0
Meiarada	1	1	4	0
Moçaiada	3	0	3	0
Moçarada	0	2	3	1
Moçada	6	0	0	0
Roupaiada	4	1	1	0
Rouparada	1	1	4	0
Sorvetaiada	2	3	1	0
Sorvetada	5	0	1	0
Tiraiada	0	5	1	0
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>6</b>

Tabela 3

Palavras	Ensino Superior - Química			
	Conhecidas	Novas		
		Inaceitáveis	Estranhas	Aceitáveis/ boas
Buzinaiada	2 *	1	3	1
Buzinada	5 **	0	1	1
Cdzaiada	1	1	2	2
Cdzada	2 *	2	2	1
Coisaiada	0	3	2	1
Coisarada	3 **	0	2	2
Festaiada	0	2	2	2
Festarada	0	4	0	2
Homaiada	0	2	2	2
Homarada	3	2	0	1
Homada	0	1	4	1
Meiarada	1	0	3	2
Moçaiada	0	3	2	1
Moçarada	0	2	1	3
Moçada	5	0	0	1
Roupaiada	2 **	0	2	3
Rouparada	2	1	1	2
Sorvetaiada	0	0	3	3
Sorvetada	1	1	3	1
Tiraiada	0	2	3	1
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>38</b>	<b>33</b>

\* Uma pessoa classificou a palavra como conhecida e inaceitável;

\*\* Uma pessoa classificou a palavra como conhecida e estranha.

Após a análise dos dados da segunda entrevista, comprova-se, como já visto nos resultados anteriores, que os sufixos estudados -ADA, -ARADA e -AIADA imprimem à palavra que formam a noção de grande quantidade. Vale a pena chamar atenção mais uma vez para as palavras *buzinada*, *cdzada* e *sorvetada*: como ocorreu no primeiro teste, elas encontram-se entre as mais conhecidas da lista. Neste, os significados que já haviam sido apontados no primeiro, se repetiram; nos exemplos dados para estas palavras o significado atribuído foi o de uma ação para *buzinada* e de golpe para as palavras *cdzada* e *sorvetada*. Apenas um dos colaboradores citou também, além deste o significado, de grande quantidade. Para as outras palavras da lista, o único significado indicado foi o de “grande quantidade”.

O que chama mais atenção nos resultados deste teste é a postura dos colaboradores dos cursos de Química e Administração Pública diante das palavras analisadas. Mesmo quando as consideram conhecidas ou até aceitáveis, enfatizam que o uso se restringe a uma linguagem/ contexto mais informais. Por parte dos estudantes de Letras não houve anotações/comentários desta natureza.

Uma hipótese para o comportamento distinto destes colaboradores frente a essas construções é que, provavelmente, grande parte dos alunos das áreas mais distantes da de humanas acreditam, pois muitos assim aprenderam, que na língua existe “certo” e “errado”; sendo assim, essas formas, para eles, são até possíveis, mas vistas, se não como “erradas”, ao menos desprestigiadas.

No entanto, um dado curioso merece ser comentado, o maior índice de rejeição (maior número de palavras marcadas como “inaceitáveis”) foi encontrado no grupo dos colaboradores do curso de Letras. Pela análise dos testes, constatamos que mais palavras foram marcadas como inaceitáveis e estranhas, no entanto, nos exemplos dados, as palavras não foram taxadas por eles como formas “erradas”; já nos outros dois grupos, alunos de Administração Pública e Química, mesmo encontrando um índice de rejeição um pouco menor (entre 4 e 3 palavras respectivamente, para 5 de Letras), notamos uma postura mais conservadora em relação às palavras, mesmo em relação àquelas marcadas como conhecidas. Um dos colaboradores comenta “Eu usaria as palavras conhecidas apenas em comunicações orais e de caráter informal”.

Neste ponto faremos um paralelo com o resultado do primeiro teste. Este mostrou que o maior nível de escolaridade aumentou o índice de rejeição das palavras formadas com os sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA, principalmente estes dois últimos. Diversos colaboradores dos níveis Médio e Superior mostraram certa relutância no uso das palavras analisadas. No segundo teste, mais uma vez, encontramos a não aceitação das formações por grande parte dos entrevistados.

#### 4. CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados obtidos na internet e nos testes de percepção, constata-se que os sufixos -AIADA e -ARADA estão sendo usados com frequência, na linguagem mais coloquial, para a indicação de “grande quantidade”. Nesses dados, a substituição de um sufixo pelo outro não altera o significado, sendo, portanto, variantes.

No entanto, em relação ao sufixo -ADA, nota-se que o significado da palavra pode variar; neste caso, é a base e, em alguns casos o contexto, que irão determinar o sentido. Além disso, é usado, de acordo com os dados, com menos frequência para a indicação de “grande quantidade”.

Em relação aos fatores extralinguísticos, na pesquisa feita na internet, não foi possível determinar se há alguma influência externa que proporcione estes usos, embora seja possível perceber que a situação mais informal dos *sites* de relacionamento talvez seja favorável às ocorrências.

Já os testes mostram que esses sufixos são mais aceitos pelas pessoas que cursaram apenas o Ensino Fundamental. Os colaboradores dos Ensinos Médio e Superior, primeiro teste, se portaram, diante dessas construções, de modo mais conservador; ou seja, alguns admitiram utilizar esses sufixos, mas apenas em situações informais.

No segundo teste, feito apenas com estudantes de nível superior, o resultado mostra que grande parte dos colaboradores vê as palavras como formas desprestigiadas, deixando, mais uma vez, seu uso restrito a situações menos formais.

Neste ponto da pesquisa é possível afirmar que a utilização de palavras com os sufixos -ADA, -ARADA e -AIADA, os dois últimos principalmente, não goza de muita aceitabilidade entre pessoas com maior grau de instrução, pois mesmo admitindo que as



conhecem e por vezes até utilizam algumas das palavras, estas não são vistas como variedades de prestígio dentro do Português. O contexto de uso seria o da conversação informal, despojada, ao lado de amigos, não sendo utilizadas, portanto, na escrita formal.

O fator escolaridade parece não ser o maior responsável pelo uso mais ou menos intenso destas construções, mas mostra-se relevante para a não aceitação das palavras por parte dos colaboradores mais escolarizados, com exceção, como vimos anteriormente, para os alunos de Letras que não expressaram este tipo de opinião na ocasião da realização das entrevistas. Deve-se deixar claro que afirmamos isso com base no material utilizado para a composição deste estudo; é possível, no entanto, que se encontrem opiniões diferentes numa outra ocasião.

Temos então, que o contexto de uso é o fator mais determinante do uso dos sufixos, pois em situações informais, segundo os dados das entrevistas e os exemplos da *internet* eles são usados com certa frequência, já em situações mais formais, o uso é considerado inadequado.

## 5. REFERÊNCIAS

BASÍLIO, M. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

CALVET, J-L. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOLLICA, M.C. de M.; BRAGA, M.L. (orgs) **Introdução à Sociolingüística Variacionista – o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia Portuguesa**. Fortaleza: Edições UFC-PROED, 1986.

\_\_\_\_\_. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

SANDMANN, A.J. **Morfologia Lexical**: São Paulo: Contexto, 1997a.

\_\_\_\_\_. **Morfologia geral**: São Paulo: Contexto, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Competência Lexical: Produtividade, Restrições e Bloqueio**: Curitiba: Editora UFPR, 1991.

TRAVAGLIA, L.C. Produção lexical, exterioridade e sentido. In: MARI, H. et al. (org.) **Fundamentos e dimensões da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges – Núcleo de Análise do Discurso. Fale-UFMG, 1999. [http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo\\_producao\\_lexical\\_exterioridade\\_e\\_sentido.pdf](http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_producao_lexical_exterioridade_e_sentido.pdf). acessado em 13/07/2009.

## 6. ANEXOS

### Teste I

#### Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’

Dados pessoais:

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

Cidade:

Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Profissão/Ocupação:

#### Lista de palavras a serem analisadas:

1)

Buzinaiada

Buzinada

2)

Cdzaiada

Cdzada

3)

Coisaiada

Coisarada

4)

Festaiada

Festarada

5)

Homaiada

Homarada

Homada

6)

Meiarada

7)

Moçaiada

Moçarada

Moçada

8)  
Roupaiada  
Rouparada  
9)  
Sorvetaiada  
Sorvetada  
10)  
Tiraiada

- 1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.
- 2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.
- 3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria?
- 4) **Se possível, construa uma frase** empregando as palavras conhecidas e novas (boas/aceitáveis).

## Teste II

### Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’

Dados pessoais:

Sexo: Masculino      Feminino

Idade:

Cidade:

Ensino Superior/ Curso:

Profissão/Ocupação:

#### Lista de palavras a serem analisadas:

- 1)  
Buzinaiada  
Buzinada
- 2)  
Cdzaiada  
Cdzada
- 3)  
Coisaiada  
Coisarada
- 4)  
Festaiada  
Festarada
- 5)  
Homaiada  
Homarada  
Homada
- 6)  
Meiarada
- 7)  
Moçaiada  
Moçarada  
Moçada
- 8)  
Roupaiada  
Rouparada
- 9)  
Sorvetaiada  
Sorvetada
- 10)  
Tiraiada

1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.

- 2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.
- 3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria?
- 4) **Se possível, construa uma frase** empregando as palavras conhecidas e novas (boas/aceitáveis).

## Testes respondidos

### Teste I

#### Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’

Dados pessoais:

Sexo:

Masculino

Feminino X

Idade: 25

Cidade: Araraquara

Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior X

Profissão/Ocupação: Pedagoga

#### Lista de palavras a serem analisadas:

1)

Buzinaiada ?

Buzinada

2)

Cdzaiada \*

Cdzada \*

3)

Coisaiada ?

Coisarada

4)

Festaiada

Festarada ?

5)

Homaiada

Homarada

Homada ?

6)

Meiarada \*

7)

Moçaiada ?

Moçarada

Moçada

8)

Roupaiada ?

Rouparada ?

9)

Sorvetaiada ?

Sorvetada

10)

Tiraiada ?

1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.

2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.

3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria?

4) **Se possível, construa uma frase** empregando as palavras conhecidas e novas (boas/aceitáveis).

As que estão sem marcas são aceitáveis, e eu usaria talvez em situação de uma conversa informal, para mostrar grande quantidade...mas jamais usaria em alguma escrita, mas sim em linguagem verbal.

Ex: Mas quanta moçarada nesta festaiada!!!



## **Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’**

Dados pessoais:

Sexo:

Masculino x

Feminino

Idade: 24

Cidade: Araraquara

Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior x

Profissão/Ocupação: Estudante/ Professor (Química)

### **Lista de palavras a serem analisadas:**

1)

Buzinaiada ?

*Buzinada*

2)

Cdzaiada ?

Cdzada ?

3)

Coisaiada ?

Coisarada ?

4)

Moçaiada \*

Moçarada \*

*Moçada*

5)

Homaiada ?

Homarada \*

Homada ?

6)

Meiarada ?

7)

Festaiada \*

Festarada \*

8)

Roupaiada ?  
Rouparada ?  
9)  
Sorvetaiada ?  
Sorvetada ?  
10)  
Tiraiada ?

- 1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.
- 2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.
- 3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria?
- 4) **Se possível, construa uma frase** empregando as palavras conhecidas e novas (boas/aceitáveis).

eu usaria essas palavras numa conversa informal...  
tipo com amigos a vontade...q a gente inventa umas palavras como homarada  
homaiada

elas indicam quantidade...  
tipo homarada...  
um monte de homem...

## Teste II

### Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’

Dados pessoais:

Sexo: Masculino

Idade:30

Cidade: Araraquara

Ensino Superior/ Curso: Química

Profissão/Ocupação: Estudante

#### Lista de palavras a serem analisadas:

1)

Buzinaiada..>>. (várias buzinas sendo acionadas simultaneamente) “A carreta foi uma buzinaida só” – expressões utilizadas apenas na conversação popular, não sendo utilizadas na forma escrita nem na forma culta-

Buzinada>>apesar de mudar o sentido da frase anterior se substituída, pode ser utilizada da mesma forma;;;pode dar tbm a impressão de conjugação no passado...ex: ele buzinou, ele deu uma buzinaida..

2)

Cdzaiada>>vários CD’s (compact disc)

Cdzada>>pode ter tbm o mesmo sentido anterior, mas pode mudar tbm...na guerra de CD’s , eu levei uma CDzada na cabeça...

3)

Coisaiada>.> muitas coisas

Coisarada>>idem

4)

Festaiada>>. muitas festas ou festa muito intensa

Festarada>>idem

5)

Homaiada>>muitos homens

Homarada>.>idem

Homada>>idem

6)

Meiarada>>muitas meias

7)

Moçaiada>>muitos moços/rapazes ou moças

Moçarada>>idem

Moçada>>idem (+utilizado p rapazes , na gíria)

8)

Roupaiada>>muita roupa

Rouparada>>idem

9)

Sorvetaiada>>vários sorvetes;;;

Sorvetada >>idem ou golpe com sorvete rsrs ou ainda um “prato” contendo vários tipos de sorvetes...

(10)

Tiraiada>> muitas tiras, fitas de pano, retalhos... ou muitos tiras, muitos policiais...

OBS::::Todas essas palavras são aceitas apenas em conversas populares, não devendo ser usadas na forma escrita, salvo quando isso for devidamente indicação de gírias ou coisa assim....

- 1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.
- 2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.
- 3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria?
- 4) **Se possível, construa uma frase** empregando as palavras conhecidas e novas (boas/aceitáveis).

## Opinião sobre o uso de palavras do tipo ‘moçada, moçarada, moçaiada’

Dados pessoais:

Sexo: Masculino

Idade: 24

Cidade: Araraquara

Ensino Superior/ Curso: Letras

Profissão/Ocupação: Estudante

### Lista de palavras a serem analisadas:

1)

Buzinaiada ?

Buzinada

Nosso amigo passou de carro e deu uma buzinada para chamar nossa atenção.

2)

Cdzaiada\*

Cdzada ?

Nervoso, Thiago atingiu seu colega com uma cdzada (?)

3)

Coisaiada \*

Coisarada?

4)

Festaiada?

Festarada\*

5)

Homaiada\*

Homarada\*

Homada\*

6)

Meiarada?

7)

Moçaiada?

Moçarada\*

Moçada

A moçada estava animada com a bagunça.

8)  
Roupaiada\*  
Rouparada?  
9)  
Sorvetaiada\*  
Sorvetada ?

10)  
Tiraiada ?

- 1) **Sublinhe** apenas as palavras que são conhecidas.
- 2) Para as palavras que você considera novas, assinale com um (\*) as inaceitáveis e com um (?) as que você acha estranhas.
- 3) As palavras sem marca nenhuma são novas, boas ou aceitáveis. Em qual situação você as usaria? **Se possível, construa uma frase.**